

ANÁLISE DO USO DE INVESTIMENTOS FINANCEIROS E SUA RELAÇÃO COM OS OBJETIVOS PESSOAIS DE GRADUANDOS DA FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, EM MACEIÓ-AL

NATHÁLIA CRISPIM MILANÊS

Universidade Federal de Alagoas

ANA PAULA LIMA MARQUES FERNANDES

Universidade Federal de Alagoas (ana.fernandes@feac.fal.br)

RESUMO

Observa-se que quanto maior a disseminação de conhecimento da área financeira-pessoal, mais são as chances que a sociedade tem de alcançar uma melhor qualidade de vida. Então, o problema de pesquisa proposto é: Como os discentes da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FEAC/UFAL, campus Maceió, lidam com investimentos financeiros e relacionam esses aos seus objetivos pessoais? Assim, o objetivo geral é verificar a utilização de investimentos financeiros, os quais podem auxiliar no alcance de objetivos pessoais, desses indivíduos. Tendo em vista a importância desses investimentos para atingir metas, Arcuri (2018, pg. 38) explicita: “Quando a gente tem um objetivo, poupar se torna muito mais fácil, racional e, sobretudo, estimulante”. A pesquisa realizada é classificada como descritiva, com abordagem quantitativa e método dedutivo. A coleta dos dados se dará por meio de um questionário aplicado aos alunos matriculados nos referidos cursos. A técnica de estatística bivariada, abrangendo variáveis qualitativas, e também, análises individuais constituirão a análise dos dados. O nível de comprometimento com os investimentos realizados está altamente relacionado com o nível de conhecimentos financeiros que vão sendo adquiridos. Viu-se que há um nível considerável de empenho na área de investimentos por parte dos graduandos analisados, mas ainda é necessário atingir um público maior, além de fazer, ao mesmo tempo, com que esse desenvolva tais conhecimentos aliados à variável de qualidade, com o intuito de reduzir os riscos já inerentes a atividades financeiras.

1. INTRODUÇÃO

Com um exercício rápido da mente, é simples saber o que se precisa para ter aquele dinheiro extra, ter uma vida confortável ou para os aspirantes, quem sabe, alcançar a sua “riqueza”. Basta ir atrás de um método lícito de obtenção de renda e poupar uma parte, para os futuros sonhos planejados. Tendo isso em vista, não deveria ser difícil encontrar pessoas com uma renda que lhes satisfaça. E mesmo assim, no início de 2019, o cenário brasileiro apresenta cerca de 62,7 milhões de inadimplentes, segundo pesquisa em conjunto do SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) e a CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas).

Uma corrente de especialistas na área, e o que pode ser percebido até mesmo pelo senso comum, explica que a falta de educação financeira em boa parte das escolas, por assim dizer, no ensino básico dos brasileiros, é um forte indicador ao descontrole futuro nas finanças pessoais e o consequente desinteresse e aversão no que tange a assuntos monetários. Assim, o grau de instrução financeira na fase infanto-juvenil de alguém reflete-se na sua vida adulta, ao não conseguir um equilíbrio na dupla ganhos-gastos.

Vários são os meios que influenciam e ajudam na expansão de uma melhor gestão financeira atual. Bancos, corretoras e outras instituições de investimentos financeiros estão apostando num marketing que se aproxime mais do espectador e oferecem produtos mais atraentes; especialistas financeiros dispersam seus conhecimentos por meio de redes sociais, blogs, *podcasts*, rádio, televisão, jornais, palestras presenciais, cursos e outros, e ganham cada vez mais seguidores e adeptos de seus conselhos; e por fim, assessorias e instituições, que ao vender seu conhecimento financeiro também prestam o papel de auxiliar pessoas a investir.

Uma transformação por hábitos financeiros melhores na cultura brasileira é árdua, mas não impossível. O caminho está propício para atuação de instituições financeiras que auxiliem o indivíduo a utilizar de uma forma mais eficiente o seu dinheiro. Como exemplo, têm-se as corretoras de valores, que funcionam como o intermediário para que uma pessoa física possa realizar investimentos dos mais variados possíveis, seja pelo seu perfil financeiro, a renda que possui, liquidez do investimento, aporte de valor inicial, taxas cobradas, rentabilidade, risco, entre outros.

Assuntos que envolvem a independência financeira estão ganhando mais relevância na conjuntura brasileira e os investimentos podem ser um meio para se atingi-la. Para tanto, é necessário ter a iniciativa de ir atrás de conhecimentos da área, afinal existem vários níveis de riscos possíveis, então é importante estar munido de informações suficientes para manusear os tipos de aplicações financeiras escolhidas. Como também, conhecimentos básicos monetários são o que iniciam a trajetória financeira pessoal, se uma pessoa já começa a vida sem esse suporte é muito mais fácil contrair dívidas e a desorganização financeira.

Ainda há um enorme caminho pela frente para combater a série de fatores que perturbam as economias familiares. Como visto, o número de nomes negativos brasileiros é absurdamente alto; a situação de desemprego no país também não é agradável, pois cerca de 13,4 milhões de brasileiros estão desempregados, e 28,3 milhões são subutilizados (não têm o aproveitamento total de horas que poderiam ser utilizadas para o trabalho) de acordo com a

PNAD Contínua¹. Esses últimos números representam, respectivamente, percentuais de 12,7% e 25% da amostra total; “assuntos relacionados a dinheiro são o segundo maior motivo de separação no mundo” (CERBASI, 2015), entre diversos outros problemas cotidianos.

Ainda, é fato que “a formação acadêmica em áreas afins a finanças, influenciando ou não na tomada de decisões quanto ao consumo e investimentos, não tira a credibilidade da Educação Financeira” (CORREIA; LUCENA; GADELHA, 2015, p.4).

O trabalho em questão justifica-se tendo em vista que quanto maior a disseminação de conhecimento da área financeira-pessoal, mais são as chances que a sociedade tem de alcançar uma melhor qualidade de vida, por meio do planejamento financeiro próprio aliado aos investimentos. Ademais, os brasileiros precisam ir em busca de perder o “medo de investir”, desmistificar algumas afirmações que são ditas em relação a essa temática, para então ser possível criar um novo *mindset* acerca da forma que se utiliza o dinheiro e poder usufruir dos benefícios de ter uma vida financeira mais saudável.

Diante do exposto, pretende-se responder ao seguinte problema de pesquisa: Como os discentes da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FEAC/UFAL, campus Maceió, lidam com investimentos financeiros e relacionam esses aos seus objetivos pessoais?

Assim, o objetivo geral é avaliar como os discentes da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FEAC/UFAL, campus Maceió, lidam com investimentos financeiros e relacionam esses aos seus objetivos pessoais.

A partir disso, elencam-se três objetivos específicos: Analisar os comportamentos relacionados a investimentos dos discentes da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FEAC/UFAL, campus Maceió; Relacionar os investimentos financeiros realizados aos objetivos pessoais planejados; Descrever as principais aplicações de investimentos financeiros, direcionadas para pessoas físicas.

A estrutura deste artigo é dividida em sete partes principais. Primeiro houve a introdução. Em seguida, vem a fundamentação teórica, abordando os subtópicos de mercado financeiro, renda fixa x renda variável, aplicações financeiras e educação financeira. Em terceiro, traz-se a metodologia. Após, a análise dos resultados é explicitada. Em quinto, é apresentada a conclusão. E nas duas últimas partes, são expostas as referências bibliográficas e os apêndices.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Mercado Financeiro

O mercado financeiro possui segmentos de mercados, em que estão os ativos financeiros. A exemplo, CDBs, debêntures, títulos emitidos pelo Tesouro Nacional, CDIs são componentes do mercado monetário. A negociação desses papéis forma uma base para a

¹ PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua, realizada pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa referente ao primeiro trimestre de 2019, compreende, portanto, os meses de janeiro, fevereiro e março desse ano.

formação da taxa de juros básica da economia. Esta, inclusive, é indexador vinculado a um título público, o tesouro selic. Outro mercado, de capitais, envolve ações e debêntures. Neste, as operações costumam ser de médio e longo prazos, enquanto naquele, o foco é de curto prazo (MEGLIORINI; VALLIM, 2009). No geral, essas operações têm o intermédio de instituições financeiras autorizadas.

Tais instituições financeiras podem ser escolhidas dentre corretoras de valores, bancos ou agentes autônomos, por exemplo. Mas, de todo modo, cabe ao investidor escolher qual será mais apropriado, utilizando critérios, por exemplo, de comodidade, burocracia, confiabilidade e cobranças tarifárias.

3.2 Renda Fixa x Renda Variável

Os investimentos de renda fixa são aqueles nos quais você empresta dinheiro para o banco ou para o governo, que devolvem a grana com juros. Nos investimentos de renda variável, você pode comprar uma parte de uma empresa esperando que ela cresça e que o pedacinho que você comprou se valorize, permitindo que você ganhe mais dinheiro quando revender aquela ação (ARCURI, 2018, pg.127).

Na renda fixa, a remuneração das aplicações “pode ser determinada no momento da aplicação (pré-fixado) ou do resgate (pós-fixado)” (MEGLIORINI; VALLIM, pg.22, 2009). Elenca-se os principais investimentos de renda fixa: caderneta de poupança, títulos públicos, debêntures, fundos de investimento, CDBs.

Para esses investimentos, a cobrança do Imposto de Renda - IR costuma se dar de forma regressiva. Com o investimento aplicado em até 180 dias: cobrança de 22,5% sobre o rendimento; de 181 a 360 dias: 20%; 361 a 720 dias: 17,5% e acima de 720 dias: 15% (NIGRO, 2018).

Indo em outra direção, a renda variável apresenta características distintas. Segundo Cerbasi (2013), o lucro desse tipo de investimento é, em maioria, proporcionado pela diferença entre o preço de venda e o preço de compra. Por ser esse um fator conhecido apenas futuramente (na data da venda), há o predomínio maior do risco e incerteza, se comparado a renda fixa. As ações e os fundos imobiliários fazem parte desse segmento.

3.3 Aplicações Financeiras

Caderneta de Poupança

É um dos investimentos mais optados por brasileiros, por ter seu rendimento isento de Imposto de Renda e pela facilidade de investir, porém disponibiliza retornos baixíssimos (ARCURI, 2018). Devido a esse último motivo, diversos outros investimentos ganharam fama Poupança.

As poupanças antiga e nova compreendem os dois tipos desse investimento. A poupança antiga se refere a todos os aportes feitos até 03/05/2012, os quais rendem 0,5% ao mês mais a Taxa Referencial-TR. Já a nova, inclui os aportes realizados após essa data e pode possuir duas rentabilidades a depender da Taxa Selic. Caso a Selic esteja menor ou igual a 8,5% ao ano, seu rendimento será 70% da Selic mais a TR; caso esteja maior que 8,5% ao ano, será 0,5% ao mês mais TR. (NIGRO, 2018)

Títulos Públicos

São emitidos pelo governo com o intuito de financiar a dívida pública e, de certa forma, realizar políticas monetárias.

A B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), Bolsa de Valores de São Paulo, é a custodiante dos títulos públicos, ou seja, de uma forma simplificada, o governo descentralizou a atividade de manter os títulos públicos para a B3. Os títulos são negociados através do Tesouro Direto - plataforma online sob administração do Tesouro Nacional, que se dividem em:

Quadro 1 - Títulos do Tesouro Direto

Nome do título*	Rendimento
Tesouro Prefixado 20XX (LTN)	Prefixado, com rentabilidade definida no momento da compra.
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais 20XX (NTN-F)	Prefixado, com rentabilidade definida no momento da compra e com pagamento de juros semestrais.
Tesouro Selic 20XX (LFT)	Pós-fixado, com rentabilidade vinculada à variação da Taxa de Juro Selic.
Tesouro IPCA+ Juros Semestrais 20XX (NTN-B)	Pós-fixado, com rentabilidade vinculada à variação da inflação medida pelo IPCA, acrescida dos juros definidos no momento da compra e com pagamento de juros semestrais.
Tesouro IPCA+ 20XX (NTN-B Principal)	Pós-fixado, com rentabilidade vinculada à variação da inflação medida pelo IPCA, acrescida dos juros definidos no momento da compra, sem pagamento de juros periódico.

*O XX indica o ano de vencimento de cada título.

FONTE: Extraído do site da B3-Brasil, Bolsa, Balcão, Junho de 2019.

CDBs - Certificado de Depósito Bancário

De acordo com Megliorini e Vallim (2009), são caracterizados como “títulos emitidos por bancos comerciais e de investimento (...) com o objetivo de captar recursos” para si. E na remuneração, há uma taxa negociada referente aos juros.

Há duas variáveis que influenciam fortemente a taxa dos CDBs: a necessidade de caixa do banco e o volume de capital disponível pelo cliente. Ou seja, a exemplo, bancos de menor porte costumam oferecer taxas mais atrativas, mais elevadas; enquanto que o

investidor com recursos de menor volume, provavelmente, terá taxas menos rentáveis. Além disso, só é possível fazer um único e primeiro aporte no CDB contratado, caso o cliente queira investir novamente, será necessário comprar outro CDB. (CERBASI, 2013)

Sabe-se que os CDBs podem ser pré-fixados ou pós-fixados. Nesse último caso, eles serão indexados ao CDI - Certificado de Depósito Interbancário, que apresenta uma taxa muito próxima à da Selic. O ideal, então, é encontrar um CDB maior ou igual a 100% do CDI. Além disso, para os aportes de até 250.000 reais, por CPF e instituição financeira, há a proteção pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC, em caso de falência ou calote nos clientes, por exemplo. (NIGRO, 2018)

Debêntures

Emitidos por sociedades anônimas não financeiras, de capital aberto ou fechado e podem ser conversíveis ou não em ações (MEGLIORINI; VALLIM, 2009). Normalmente, as debêntures surgem pois tais empresas precisam captar recursos para investir nela própria, e acreditam ser esse o melhor procedimento.

Por decisão da empresa, pode haver a possibilidade de convertê-las em ações, após o prazo de vencimento. É comum que sejam negociados altos valores nesse tipo de aplicação (CERBASI, 2013).

Elas podem ser um risco maior para o investidor, entre as aplicações de renda fixa, pois exigem mais a sua atenção, no que tange a avaliação da empresa a qual se está emprestando dinheiro. Para isso, é interessante checar o "prospecto de emissão" das debêntures, que possui boa parte das informações necessárias da empresa. O interessante é que para as debêntures do setor de infraestrutura, existe isenção do IR. (NIGRO, 2018)

LCI - Letra de Crédito Imobiliário/LCA - Letra de Crédito do Agronegócio

Funcionam de forma semelhante ao CDB, em alguns critérios de prazos de vencimento e rentabilidade, de forma que também possui a garantia do FGC. O ponto de destaque desses investimentos é a isenção total de imposto de renda - IR para pessoas físicas. As LCIs se referem ao setor de imóveis e as LCAs ao setor de agronegócios. Ambos têm um papel de financiar os respectivos segmentos de mercado. Assim como as debêntures, geralmente são feitos altos aportes para adquirir LCIs e LCAs (CERBASI, 2013).

Elas podem ser mais atrativas que um CDB, por exemplo, se forem para curto prazo, justamente pela isenção de IR (NIGRO, 2018).

Ações

Conforme Nigro (2018), os investidores conseguem se tornar sócios/acionistas de uma empresa de capital aberto a partir da compra de ações. Para tanto, há a IPO - *Initial Public*

Offering, processo em que as ações são colocadas no mercado primário (quando a empresa põe suas ações na Bolsa de Valores); depois disso, as ações passam a ser compradas e vendidas no mercado secundário, ou seja, apenas entre investidores. O autor traz quatro custos principais nessas operações: a corretagem - ocorre ao comprar ou vender na Bolsa de Valores; emolumentos - custos cobrados por operação, pela B3 e Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLIC), esta sendo responsável pela custódia e liquidação de ações; custódia mensal - cobrada caso se tenha algum ativo investido, pela Corretora (existem aquelas que não cobram essa taxa); e o imposto de renda, que será visto a seguir (NIGRO, 2018).

Ainda segundo Nigro (2018), o IR só será cobrado em casos de lucro. A cada operação com esse resultado, deverá ser emitida um Documento de arrecadação de receitas federais - Darf. Vale lembrar também que esse imposto só é devido quando se ultrapassa o valor de 20 mil reais de vendas de ações por mês.

Podem ser de tipo preferencial ou ordinário. A remuneração se dá em forma de valorização das ações e/ou do recebimento de dividendos, a depender da política da empresa em questão, de acordo com Megliorini e Vallim (2009).

ZvieBodie (2000) sintetiza a diferença entre as ações ordinárias e secundárias. As ordinárias apresentam uma característica destacável, que é a de o acionista possuir direito ao voto. E em regra, ele não é aquele escolhido para ter direito sobre ativos e renda da empresa; há, assim, a presença do direito residual. As preferenciais são justamente aquelas em que há preferência no pagamento de dividendos aos seus acionistas.

Fundos Imobiliários - FIIs

É "um tipo de ativo negociado em Bolsa que expõe o investidor ao mercado imobiliário" (NIGRO, pg 152, 2018). Seus rendimentos mensais e dividendos são isentos de IR para pessoa física, e no caso de compra e venda de FIIs há a incidência de IR da mesma forma que ocorre com as ações. Ademais, como se trata de um "fundo", há um gestor que o administra, reduzindo a responsabilidade do comprador de lidar com as diversas variáveis do mercado acionário.

3.4 Educação Financeira

3.4.1 Visão Geral

“Fale sobre o dinheiro antes de o dinheiro faltar (e ele não vai faltar)” é o que Arcuri (2018, pg. 20) deixou claro. A autora explana a dificuldade das pessoas em falar sobre dinheiro, com ênfase na população brasileira, que ocorre em boa parte quando temos esse recurso em abundância. Tornou-se normal reclamar de apertos financeiros e dívidas, como se fosse algo intrínseco ao ser humano, além da concepção de os ricos serem gananciosos e os pobres “bonzinhos”. Quando, na verdade, o dinheiro poderia ser tratado como algo mais útil para a nossa vida; não há vergonha em pertencer a determinada classe social, em fazer planejamento financeiro pessoal, em discutir sobre como utilizar o dinheiro, em economizar, investir, ou pedir descontos. Esses tipos de diálogos vão acrescentando nossa rede de conhecimentos e experiências financeiras, e são eles que determinam as perdas ou ganhos

financeiros. Decerto, quanto mais cedo e maior for a discussão sobre dinheiro, maior é o grau de educação financeira de alguém.

Krüger (2014, pg. 33) traz o objetivo da educação financeira:

O objetivo da educação financeira é atingir a maturidade financeira. Para isso, é necessário aprender a adiar desejos, pois o ser humano tem em sua própria natureza a busca por satisfazer suas necessidades imediatamente. A educação financeira nos dá instrumentos para domar o imediatismo e se ensinada desde os primeiros anos de vida contribui na formação do caráter e na maturidade para bons resultados futuros.

Kioyosaki e Lechter (2000) explicam que mesmo após estudar sobre a temática financeira, as pessoas estão suscetíveis a dificuldades para atingir sua independência financeira. Um dos motivos é o medo de perder dinheiro. Mas, de fato, não há problemas em ter medo, a questão principal está em como lidar com as perdas. Busca-se tanta segurança que, no final das contas, acaba-se perdendo a oportunidade de crescer financeiramente.

Em suma, a educação financeira é um pilar essencial na estrutura da vida pessoal, afinal “para alcançar bons resultados necessita-se planejar os gastos e aprender a aplicar as receitas” (KRÜGER, 2014, pg. 22).

3.4.2 Conscientização financeira no alcance de metas

O alcance de qualquer objetivo requer preparação, disciplina e planejamento. Cada um destes fatores, se trabalhado isoladamente, provavelmente não conduzirá ao sucesso em qualquer que seja o empreendimento que se tenha o intuito de ver concretizado. **Com a independência financeira não poderia ser diferente. É preciso adquirir conhecimentos específicos sobre o tema, ter disciplina e principalmente estabelecer metas claras em relação ao desempenho financeiro que se almeja alcançar no decorrer da vida** (KRÜGER, 2014, pg. 21, grifo nosso).

Arcuri (2018, pg. 38) explicita: “Quando a gente tem um objetivo, poupar se torna muito mais fácil, racional e, sobretudo, estimulante”. Citam-se três importantes características para um objetivo, é preciso ser autêntico (afinal é algo personalíssimo, que pertence à própria pessoa), importante e justificável. Este último significa que o objetivo não é algo sem propósito, precisa demonstrar seu significado para a pessoa e sua vida. Ademais, dois riscos são assumidos ao persegui-lo, o de não conseguir alcançá-lo e o de se frustrar. Por isso é tão relevante estabelecer e ter clareza quanto aos objetivos, visto que isso vai auxiliar nos percalços que surgirem até chegar neles.

A forma de como pensar em relação aos objetivos também é de suma importância. Como Eker (2006) fala, os nossos pensamentos conduzem os sentimentos, esses levam às ações, e por fim, essas direcionam os resultados. Então, o autor exemplifica, se uma pessoa pensa em guardar dinheiro para futuras catástrofes, as chances de catástrofes ocorrerem são substantivas, porque o subconsciente, de certa forma, foi condicionado a isso. Tal

entendimento revela que é preciso ter valores associados aos objetivos; a citar, uma reserva de emergência pode e/ou deve estar atrelada a liberdade e independência financeira, as quais surtem efeito de maneira positiva nas experiências humanas.

Eker (2006) se refere às pessoas com mentalidade enriquecida, como as que conseguem superar seus problemas com menos dificuldades, pois as mesmas se tornaram maiores que seus problemas. Isso ocorre porque elas focalizam nas metas, e não nos impasses; assim, mente humana estará orientada ao que se quer obter, e por consequência, essa maneira de pensar aproximará a conquista dos objetivos.

4. METODOLOGIA

Quanto à natureza, a pesquisa, conforme Prodanov e Freitas (pg. 51, 2013), terá caráter básico, porque “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista”.

A abordagem será quantitativa, visto pode-se converter opiniões e informações obtidos em números, sendo então quantificáveis para que possam ser classificados e analisados. (SILVA; MENEZES, 2005).

Quanto ao método científico há a presença da dedução, a qual “a partir de princípios, leis ou teorias consideradas verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica.”(PRODANOV; FREITAS, pg. 27, 2013).

Em relação ao objeto de estudo, a pesquisa é classificada como descritiva, que segundo Prodanov e Freitas (2013) ocorre quando os fatos observados são apenas registrados e descritos, sem a interferência do pesquisador, a fim de interpretá-los.

Quanto aos procedimentos técnicos, foram utilizadas a pesquisa documental, que conforme Prodanov e Freitas (2013) tem o suporte em materiais que ainda não foram tratados analiticamente ou que sejam possíveis de passar por uma ressignificação a depender dos objetivos estabelecidos; e a pesquisa bibliográfica, que esteve em grande parte nas considerações teóricas. Essa última, segundo Alyrio (pg. 81, 2009), “é o fundamento que ampara todo o plano de investigação, pois é através desse referencial teórico que o investigador se atualiza sobre o assunto indicado e aumenta seus conhecimentos teórico e intelectual”. Além disso, será realizado o levantamento de dados, que acontece quando há perguntas diretas às pessoas que possuem um certo comportamento ou grupo de características, por meio de algum tipo de questionário. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A coleta dos dados se dará por meio de um questionário elaborado para auxiliar na obtenção dos objetivos estabelecidos, tendo como público-alvo os discentes da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FEAC, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Em seguida, este questionário será disponibilizado online para ser respondido por meio do *Google Formulários*. Após responderem o questionário, todos os participantes receberão, pelo e-mail informado por cada um, a cartilha intitulada “Investimentos Financeiros Pessoais”, a fim de que tenham acesso a alguns conhecimentos básicos de investimentos financeiros pessoais, como também, estimular a iniciativa e busca individual por mais informações dessa área.

Assim, a amostra será composta pelos alunos matriculados dos três cursos de graduação, referente ao período letivo 2019.1 (o respectivo quantitativo por curso é: Administração - 662 discentes, Contabilidade - 643 discentes e Economia - 297 discentes).

A estrutura do questionário se dá com a divisão em 3 seções: 1ª seção - Perfil Pessoal, com 3 perguntas de resposta única; 2ª seção - Situação Financeira Atual, com 1 pergunta de resposta única; e 3ª seção - Conhecimentos Financeiros, com 2 perguntas de resposta única, 3 perguntas de resposta múltipla, 1 pergunta de escala e 1 pergunta de resposta aberta, totalizando 12 questões.

Os dados obtidos serão analisados com a técnica de estatística bivariada, abrangendo variáveis qualitativas. A representação será por distribuição de frequência, tabelas dinâmicas e gráficos dinâmicos. Assim como, haverá análises individuais dos dados, objetivando a performance ideal dos resultados do questionário.

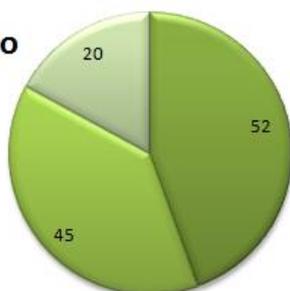
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A amostra é composta por cerca de 6,73%, 6,99% e 7,86% do total de alunos matriculados nas graduações de Economia, Contabilidade e Administração, seguidamente. Quanto a divisão por sexo, a categoria masculina é representada por 58,97% e a feminina por 41,03%. Em relação às faixas etárias, a ênfase está no intervalo de 18 a 28 anos, com 76,92% e o de 29 a 39 anos, com 17,09% de representação. O resultado total foi de 117 questionários respondidos.

Gráfico 1

Alunos por curso

- Administração
- Contabilidade
- Economia



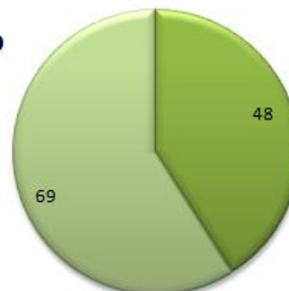
*TOTAL: 117 respondentes

Fonte: da autora, 2019.

Gráfico 2

Alunos por sexo

- Feminino
- Masculino

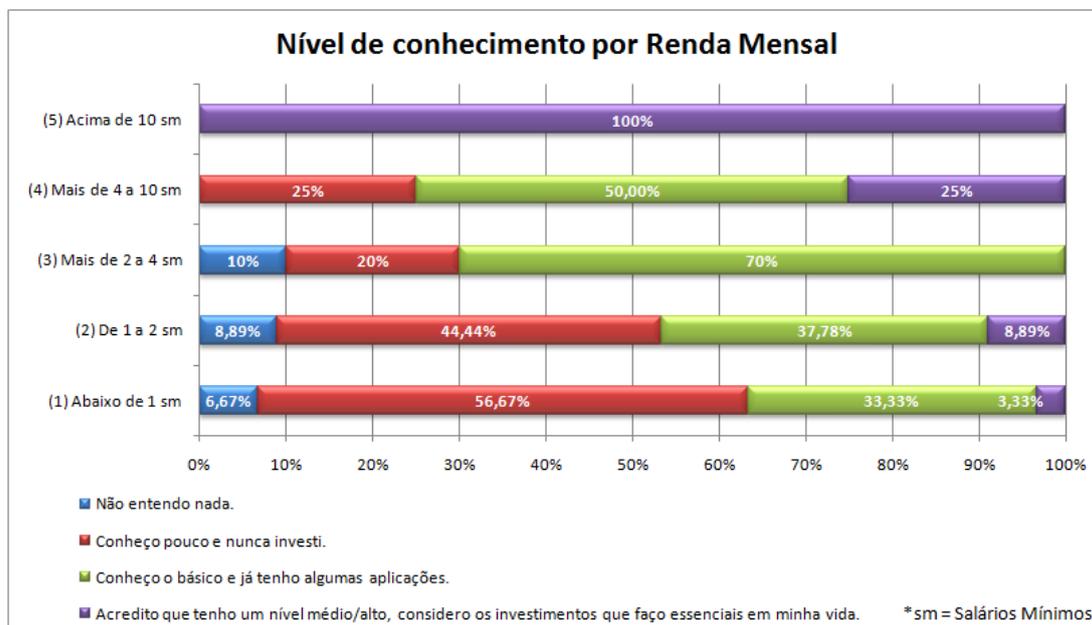


*TOTAL: 117 respondentes

Fonte: da autora, 2019.

A seguir, pode-se visualizar um gráfico que relaciona o nível de conhecimentos na área de investimentos financeiros à renda mensal individual. Percebe-se que as barras 1 e 2 possuem o nível de “conhecer pouco e não investir” bastante presente, com 56,67% e 44,44%, respectivamente; ao passo que nas categorias seguintes 3 e 4 ele é reduzido, enquanto que na última barra (5) ela não existe. Outro ponto é que nas primeiras três barras de Renda Mensal contém o nível “não entendo nada”, e já nas últimas duas barras, 4 e 5, rendas salariais mais elevadas, esse nível não é presente. Ainda, o nível “médio/alto” apresenta um crescimento de acordo com o aumento da Renda Mensal. O nível “básico e já possuir aplicações” ganha destaque nas rendas 3 e 4.

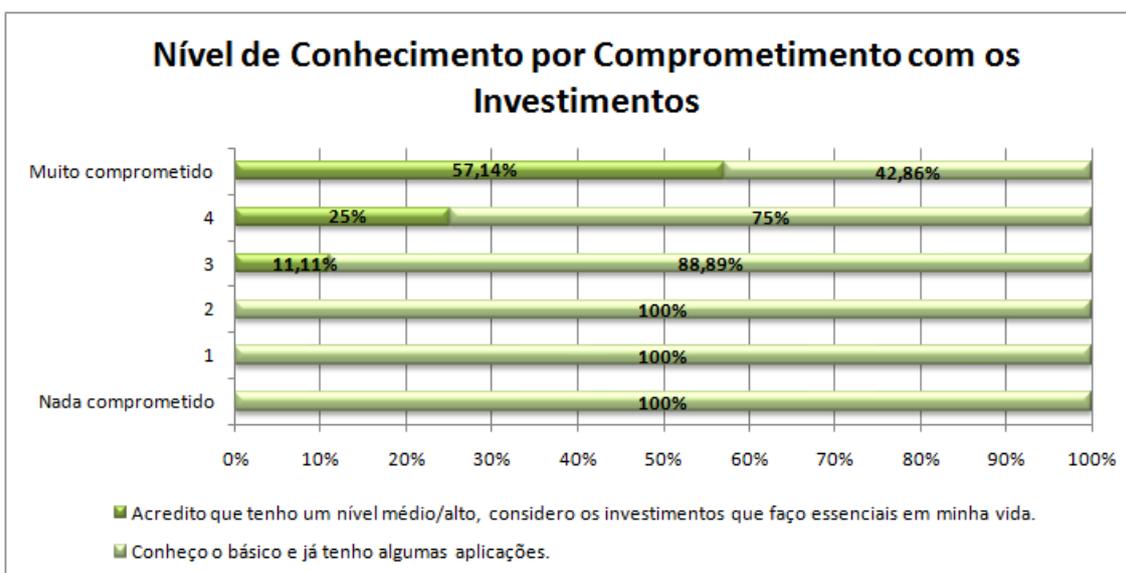
Gráfico 3



Fonte: da autora, 2019.

Como estabelecer metas e objetivos é uma parte essencial na trajetória dos investimentos, foram relacionados os dois níveis de investimentos que envolvem os respondentes que já realizam algum investimento, com o seu consequente nível de comprometimento, como pode ser observado no gráfico abaixo. O resultado obtido mostra que, a partir do ponto 3, quanto maior o nível de comprometimento, maior também são os conhecimentos no âmbito financeiro.

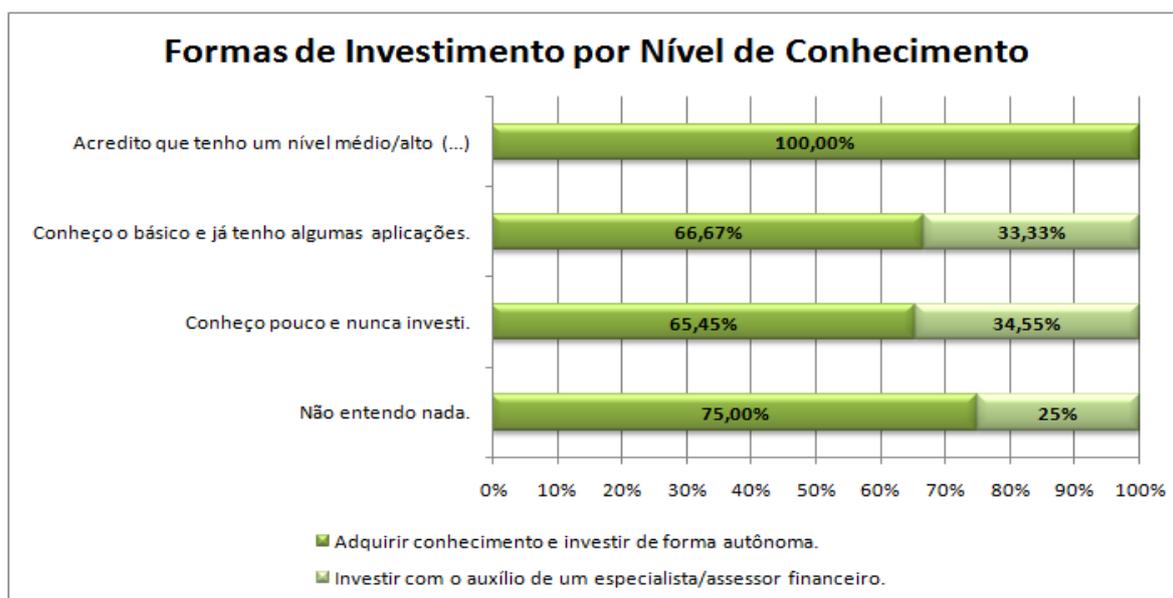
Gráfico 4



Fonte: da autora, 2019.

Ainda, é possível associar o nível de conhecimento às formas de investir, seja com autonomia, seja com auxílio de profissionais do setor. Pelo gráfico e tabela, encontra-se uma preferência em todos os níveis de conhecimento pelo processo de investimento autônomo, ainda que haja variação em termos percentuais.

Gráfico 5



Fonte: da autora, 2019.

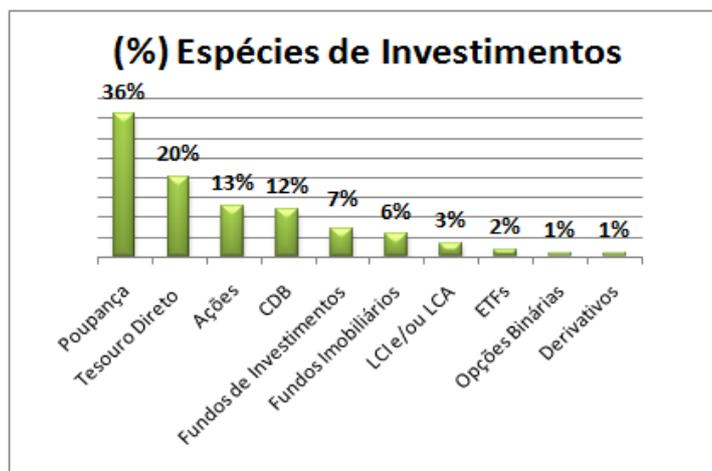
Tabela 1

FORMAS DE INVESTIMENTO				
NÍVEL DE CONHECIMENTO	Adquirir conhecimento e investir de forma autônoma.		Investir com o auxílio de um especialista/ assessor financeiro.	
	quantidade	(%)	quantidade	(%)
Não entendo nada.	6	75%	2	25%
Conheço pouco e nunca investi.	36	65,45%	19	34,55%
Conheço o básico e já tenho algumas aplicações.	30	66,67%	15	33,33%
Acredito que tenho um nível médio/alto (...)	8	100%	-	-
Total geral	80	68,97%	36	31,03%

Fonte: da autora, 2019.

Para a categoria de pessoas que afirmaram por realizar investimentos, os ativos escolhidos estão no gráfico abaixo. Considerando o total dessa categoria, a caderneta de poupança leva vantagem em relação aos demais, com cerca de 36%. Aplicações em títulos públicos, do Tesouro Direto, obtiveram 20%. Em um nível de proximidade alta, seguem as ações e CDBs, com 13% e 12%. Os demais ficaram na faixa inferior a 10%.

Gráfico 6



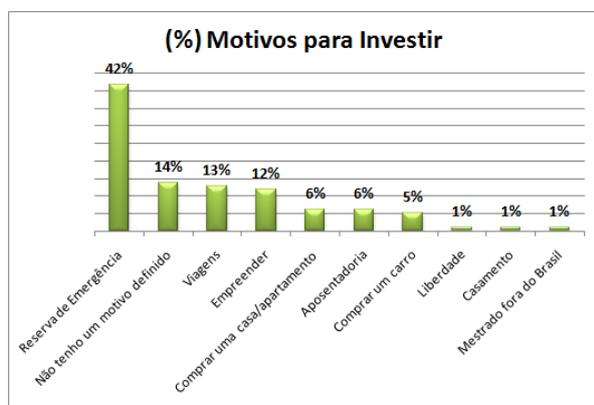
O resultado ao lado é reflexo da realidade brasileira, a Poupança é um dos investimentos mais utilizados, no entanto pela sua baixa e quase insignificante rentabilidade, se comparado com a gama de tipos de investimentos disponíveis, há quem nem sequer cogite essa aplicação. Alguns dos títulos públicos, como o tesouro Selic podem, por exemplo, ser um bom substituto da Poupança, tendo em vista a sua alta liquidez e o acompanhamento da taxa básica de juros da economia.

Fonte: da autora, 2019.

Haja vista a dita importância de metas e objetivos ao se investir, foram elencados alguns motivos que levam as pessoas a investir, como também a permanecer nisso. De acordo com o encontrado, 42% dos respondentes utilizam investimentos com a finalidade de ter uma reserva de emergência, aquele valor separado para despesas não esperadas e/ou oportunidades que surgem. Esse, apesar de não ser o nível ótimo, representa um ponto positivo, por quase metade da amostra ter esse tipo de foco. As viagens e o empreendedorismo são os objetivos seguintes mais optados. É provável que a escolha por empreender, superior a parte das demais categorias, se deu por se tratar de um ambiente com graduandos suscetíveis a trabalhos no setor privado. Ademais, 14% disse não ter um motivo definido.

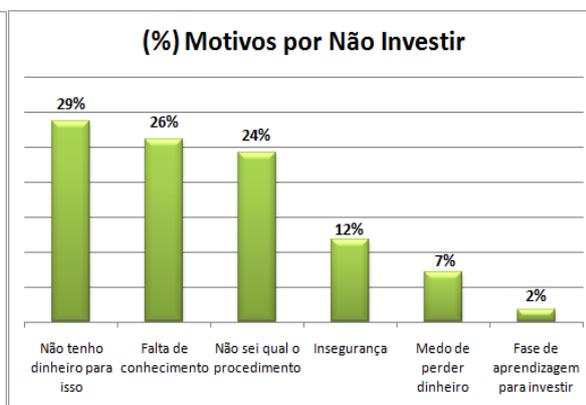
Em contrapartida, também existem os motivos daqueles que ainda não optaram por investir. Três fatores que mais se destacaram foram o de não ter dinheiro (29%), a falta de conhecimento acerca dos tipos de investimento (26%) e não saber o procedimento para se começar a investir (24%).

Gráfico 7



Fonte: da autora, 2019.

Gráfico 8



Fonte: da autora, 2019.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A opção de investir por conta própria, de forma autônoma, é cada vez mais uma realidade brasileira, a propagação de informações online gratuitas acerca de investimentos financeiros é gigantesca, basta saber filtrar as que são verdadeiras e relevantes. Ademais, eventos, palestras, cursos e segmentos do gênero, mesmo os pagos, estão tendo uma divulgação maior e consequentemente conseguem atingir públicos em grande quantidade.

Com a análise dos dados, visualiza-se que com o incremento nas rendas salariais mensais é provável um maior interesse na área de investimentos financeiros. Isso pode advir do senso comum de que o aumento de capital faz necessitar um maior cuidado financeiro, e no entanto, o ideal é que os graduandos, assim como a população em geral, independente das classes econômicas, procurem a otimização do seu dinheiro, afinal tal variável é um reflexo importante, podendo causar grandes impactos, em outros pontos da vida pessoal.

Além disso, o nível de comprometimento com os investimentos realizados está altamente relacionado com o nível de conhecimentos financeiros que vão sendo adquiridos. Ou seja, isso demonstra que ao tomar consciência das aplicações monetárias feitas, a percepção de que é necessário ter foco e destinar uma atenção especial aos investimentos vai se tornando mais evidente. Nesse sentido, os investimentos requerem frequência de aportes, dedicação e estudos sempre mais direcionados aos tipos de ativos financeiros adequados ao perfil pessoal.

Então, o ambiente dos investimentos financeiros ainda tem espaço de sobra para mais pessoas aderirem e movimentarem o mercado. A existência e disseminação de aplicações de entendimento mais simples, como os títulos públicos, abrem caminho para que a população se interesse e expanda seus conhecimentos por outras opções financeiras. Como já explanado, é super relevante o papel da educação financeira nessa fase de desenvolvimento da área financeira para pessoas não especialistas, pessoas comuns que desejam controlar sua vida financeira de uma forma mais inteligente, a fim de ir atrás de seus objetivos.

Por fim, observou-se que há um nível considerável de empenho na área de investimentos por parte dos graduandos analisados, mas ainda é necessário atingir um público maior, além de fazer, ao mesmo tempo, com que esse desenvolva tais conhecimentos aliados à variável de qualidade, com o intuito de reduzir os riscos já inerentes a atividades financeiras.

7. REFERÊNCIAS

AEF-BRASIL (Associação de Educação Financeira do Brasil), 2016. **Estatuto Social**. São Paulo: AEF-BRASIL/SP.

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

ARCURI, Nathalia. **Me Poupe!**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Fundamentos de Investimentos**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

BRASIL. DECRETO Nº 7.397, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010. **Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências**, Brasília, DF, jun 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em: 17 de junho de 2019.

B3-BOLSA, BRASIL, BALCÃO. **Tesouro Direto-Informações Técnicas**. Disponível em http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/tesouro-direto/informacoes-tecnicas.htm. Acesso em 11 de junho de 2019.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos Inteligentes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

CERBASI, Gustavo. **Os segredos dos casais inteligentes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

CORREIA, Thamirys de Sousa; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; GADELHA, Kalyne Amaral Di Lorenzo. **A educação financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de ciências contábeis na grande João Pessoa**. Revista de Contabilidade da Universidade Federal da Bahia, Bahia, v. 9, n. 3, p. 103-117, set-dez 2015. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/12902>. Acesso em: 27 de maio de 2019.

EKER, T. Harv. **Os segredos da mente milionária**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: trimestre móvel, jan-mar, 2019**. Rio de Janeiro: IBGE.

KIYOSAKI, Robert T; LECHTER, S.L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KRÜGER, Fernanda. **Avaliação da Educação Financeira no Orçamento Familiar.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC em Processos Gerenciais) - FATTEP. Santa Catarina, 2014.

NIGRO, Thiago. **Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho.** Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SPC Brasil - Serviço de Proteção ao Crédito; CNDL - Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. **Indicador de Inadimplência do Consumidor.** SPC Brasil; CNDL, março de 2019. Disponível em <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/6200>. Acesso em: 21 de maio de 2019.

APÊNDICE A - Questionário: PESQUISA SOBRE INVESTIMENTOS FINANCEIROS PESSOAIS

Endereço de e-mail: _____

SEÇÃO 1 | PERFIL PESSOAL

1. Seu sexo:

Feminino Masculino

2. Sua idade:

Abaixo de 18 anos De 18 a 28 anos De 29 a 39 anos De 40 a 49 anos

Acima de 50 anos

3. Seu curso:

Administração Economia Contabilidade

SEÇÃO 2 | SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA ATUAL

4. Sua média salarial mensal está entre: (salário mínimo atual - R\$998,00)

Abaixo de R\$ 998,00 De R\$ 998,00 a R\$1.996,00 De R\$ 1.996,01 a R\$ 3.992,00

De R\$ 3.992,01 a R\$ 9.980,00 Acima de R\$ 9.980,00

Não estou exercendo nenhuma atividade remunerada no momento.

SEÇÃO 3 | SEUS CONHECIMENTOS FINANCEIROS

5. Como você considera seu nível de conhecimento sobre investimentos financeiros?

Não entendo nada. Conheço pouco e nunca investi. Conheço o básico e já tenho algumas aplicações. Acredito que tenho um nível médio/alto, considero os investimentos que faço essenciais em minha vida.

6. Caso você tenha investimento(s) financeiro(s), quais são?

Caderneta de Poupança Títulos no Tesouro Direto (Tesouros Selic, IPCA + , Pré-fixados) CDB LCI e/ou LCA Fundos de Investimentos ETFs Fundos Imobiliários Ações Outros: _____

7. Você utiliza esses investimentos com qual(is) finalidade(s)?

Reserva de Emergência Aposentadoria Viagens Empreender Comprar um carro Comprar uma casa/apartamento Não tenho um motivo definido Outros: _____

8. O quanto você se considera comprometido com seus investimentos?

Nada - 0 1 2 3 4 5 - Muito

9. Caso você NÃO tenha investimentos financeiros, qual(is) o(s) motivo(s)?

Falta de conhecimento sobre os tipos de investimentos

Não sei qual o procedimento para investir

Insegurança

Medo de perder dinheiro

Considero que não tem dinheiro pra isso

Outros: _____

10. A partir de quanto você acredita que é possível começar a investir? (em R\$)

11. Você opta/optaria por investir de qual forma abaixo?

Adquirir conhecimento e investir de forma autônoma.

Investir com o auxílio de um especialista/assessor financeiro.

Agradeço por participar da pesquisa!

APÊNDICE B - Cartilha "Investimentos Financeiros Pessoais"

INVESTIMENTOS FINANCEIROS PESSOAIS



1



Antes de tudo, você irá precisar de conta aberta numa instituição financeira, como uma corretora de valores.

Dica:
É comum que contas correntes digitais não cobrem TED/DOC na transferência desses valores!!

Para iniciar o investimento, é preciso transferir dinheiro de uma conta corrente própria (a sua mesmo!) para a corretora escolhida.

3

Metas são essenciais! Tenha objetivos financeiros e saiba o porquê de estar investindo. O que/quanto/quando/como são perguntas que precisam ser feitas sobre os seus investimentos.

4

O passo anterior ajuda a manter uma disciplina pessoal. Estabeleça a frequência de seus investimentos... Mensais, Semestrais, Anuais?



E como escolher onde investir? Veja algumas possibilidades e aplicações iniciais:

Tesouro Selic	
Rentabilidade e liquidez diárias. Substitua a velha poupança!	R\$ 100*
Tesouro IPCA+	
Índice acompanha a inflação. Bom para investimentos de longo prazo.	R\$35*

Fundos DI (Grau de investimento)

Rendimento atrelado ao CDI. Composição: mínimo 80% no tesouro selic ou ativos de baixo risco + diversos. Liquidez diária.	R\$500*
---	----------------

CDB Certificado de Depósito Interbancário

Só é preciso uma única aplicação. Protegido pelo FGC. Retorno em médio e longo prazos	R\$5.000*
---	------------------

*Valores aproximados.06/2019. Podem ser encontrados outros valores a depender do ativo e da instituição financeira que oferece.

OBS.: O FGC - Fundo Garantidor de Crédito permite recuperar até 250 mil por CPF e instituição financeira, em casos de falência por exemplo.





Dicas

Todos os procedimentos ditos podem ser feitos online.

Na internet também estão disponíveis vários modelos de **planilhas financeiras e aplicativos gratuitos** que auxiliam no monitoramento de ganhos/gastos, escolha algo que se adequa ao seu perfil.

Tenha uma **reserva de emergência** para as despesas não planejadas. Poupe pelo menos 6 meses do seu custo mensal de vida. **Considere que** esse valor seria suficiente para suprir todos os custos tidos no período escolhido.

Dicas



Dicas

Sabia que crianças também podem investir? Não há restrição de idade. Pais e mães podem ter investimentos como reserva para o futuro de seus filhos e até mesmo ensinar a eles como ter responsabilidade financeira desde cedo!

Algumas pessoas consideram a "caderneta de poupança" um bom investimento...outras não estão tão certas disso. Mas o fato (nada de fake por aqui) é que ela já chegou a render menos que a inflação!!!

Pesquise e encontre os investimentos melhores para você!

Texto: Nathalia Milanês
Edição: Jonathan Rocha
Icons made by Smashicons from www.flaticon.com

Dicas